

Intervenção proferida na discussão do
Plano Regional Anual 2009 e Orientações
Médio Prazo 2009/2012.
01 de Abril de 2009
Deputado Mark Marques

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e membros do
Governo.

Estamos mais uma vez nesta câmara, centro nevrálgico do debate político, para análise e discussão de documentos que deveriam traçar o rumo para um desenvolvimento harmónico e assim podermos construir agora no presente, um futuro mais risonho.

Com certeza iremos durante este debate ouvir muitos deputados e membros do Governo socialista fazerem comparações com o que era apresentado há 13 anos nesta casa. Ou seja no longínquo ano de 1996.

Como que se o mundo Açoriano tivesse começado em 1996.

Comparar estes documentos com os apresentados há 13 anos atrás, é próprio de quem não se revê nesta governação socialista, não está, nem vive o presente, e muito mais grave do que isso é próprio de quem não tem perspectivas de futuro.

Estes documentos agora em apreciação não correspondem aquilo que foi as expectativas dos Jorgenses, nem retractam aquilo que o partido socialista prometeu em campanha eleitoral.

Os Jorgenses tinham razão.

A maioria dos Jorgenses não votaram no partido socialista.

Mesmo que os Socialistas repitam vezes sem conta de que os Jorgenses votaram de uma forma expressiva.

A verdade é que a maioria dos Jorgenses votaram em outros partidos.

Ou seja a maioria dos Jorgenses não se revêem nesta politica do Partido Socialista para a Ilha de São Jorge.

Para os Jorgenses o entendimento sobre o que deve ser o desenvolvimento harmónico não é este, senão vejamos:

Portos:

Porto Comercial de São Jorge – Velas.

A ampliação do Porto Comercial de São Jorge – Velas, é uma obra sistematicamente adiada ano após ano, de mandato em mandato, obra esta mais que necessária para o desenvolvimento do sector económico da Ilha, e considerando que o existente se encontra manifestamente estrangulado com o movimento que ali é gerado.

Nestes documentos em apreciação apenas encontramos mais uma vez mencionado a elaboração para o projecto de ampliação do Porto das Velas. Ou seja ao fim de 16 anos de governação Socialista o Porto Comercial de São Jorge foi uma miragem.

Penso que nesta data ao discutir-se sobre a localização do parque de combustíveis seria a altura certa para ampliar este porto e conquistar ao mar espaço para implantar os reservatórios e não como estão para fazer colocando reservatórios no parque de contentores rodeando um edifício (Clube Naval de Velas) onde funciona um restaurante. Uma autentica bomba-relógio, diria mais, uma irresponsabilidade tremenda.

Porto do Topo

Prometido em campanha eleitoral : requalificar o porto do Topo.

Nestes documentos, nem uma referencia sobre este assunto.

No entanto em Comunicado do Conselho do Governo da semana passada lá tem o ponto 22. Mandar elaborar o projecto de requalificação deste porto.

Será desta?

Porto de Pescas das Velas

Obra prometida há muito.

Foi motivo de propaganda aquando das visitas estatutárias do Governo Regional à Ilha de São Jorge, com honras de desenhos e mais desenhos, mas ao que parece continua nas “calendas gregas”.

No entanto e para não “arrefecer o povo”, na semana passada lá se voltou a falar do dito porto e que em breve a obra será lançada a concurso.

As verbas inscritas nestes documentos são deveras insuficientes para de facto dar andamento às obras dos portos de Fajã do Ouvidor, Urzelina e porto de pescas das Velas.

Deixo aqui um alerta ao Sr. Subsecretário Regional das Pescas, para junto dos técnicos terem em atenção ao comportamento do mar no porto da Fajã do Ouvidor.

Não é uma crítica até porque não sou especialista na matéria, mas tenho sido contactado por diversas pessoas ligadas ao mar.

Fica a sugestão enquanto é tempo de corrigir a obra em curso.

Rede viária

A reabilitação dos acessos às Vilas de Velas e Calheta é uma necessidade extrema.

O troço de estrada regional entre o Cruzamento da Beira e a entrada da Vila das Velas, com cerca de 2 kms, encontra-se em péssimo estado, e como é do conhecimento da Secretaria Regional dos Equipamentos este é o troço de estrada regional em São Jorge com maior movimento.

O troço da estrada regional entre a Relvinha e a Vila da Calheta, com cerca de 2 kms , ou Matadouro – Calheta 4,5 kms, também se encontra em péssimo estado.

Consideramos que a verba inscrita de 400 mil euros é insuficiente e deixa bem claro de que estas obras não irão ser realizadas para breve.

O nosso protesto e o nosso lamento.

Agricultura

O abastecimento de água á lavoura, agora denominada de forma moderna como “água agrícola”, continua a ser um problema na Ilha de São Jorge.

Apesar de 13 anos de paliativos neste sector, com a colocação de reservatórios, a verdade é que esta solução não tem sido eficaz, tem sido como referi “um paliativo”.

Continuamos a achar que a resolução deste problema passa pela construção de lagoas artificiais para a retenção de água no Inverno para ser utilizada no Verão.

Quero no entanto congratular-me com a “evolução” que tiveram sobre este assunto, quando na semana passada em São Jorge, anunciaram em

Comunicado do Conselho do Governo que determinavam que o IROA – SA, desenvolva os trabalhos de prospeção para a localização de um furo destinado à captação de água para o abastecimento da agro-pecuária.

Penso que assim talvez teremos os problemas um dia resolvidos, e não com o proliferar de pequenos reservatórios como tem feito ao longo destes anos.

Sobre os POA`s – Perímetros de Ordenamento Agrário estes documentos apenas referem o POA Beira/Rosais, não fazendo qualquer menção aos POAs de Santo Antão/Topo, nem sobre a criação do POA Ribeira Seca/Biscoitos.

De referir que sobre o POA de Beira/Rosais apenas foi adjudicada uma parte das pavimentações, uma vez que o referido perímetro tem 16 km de estrada e apenas 7km foram adjudicados.

Quanto ao POA de Santo Antão/Topo, apenas foram pavimentados 3 kms, faltando os restantes 4,5 km.

Transportes Aéreos

A ampliação da pista do aeródromo da Ilha de São Jorge, reivindicada há muito pelos Jorgenses, poderá desta vez começar a ver a luz do dia.

A verba inscrita para esta acção assim o demonstra.

Lamentamos que esta obra apenas venha fazer com que ficamos mais ou menos na mesma, ou seja continuaremos a ter um aeródromo com capacidade apenas para operação de aviões de pequeno porte.

A situação mais preocupante nestes últimos tempos é a devastação que pretendem fazer nos arredores do aeródromo destruindo casas de habitação

e vários prédios de vinha e árvores de fruto, bem como o impacte ambiental que isso terá, apenas para alargar a pista em 15 metros.

Continuamos sem compreender o porquê deste procedimento.

Não queremos acreditar que seja para se poupar no transporte de entulho para se fazer o aterro no lado oeste da pista.?

Fica assim registado para memória futura no diário das sessões as preocupações dos Jorgenses sobre esta matéria.

Transportes Marítimos.

Reivindicação dos Jorgenses desde há muito.

Prometido vezes sem conta em cada visita estatutária do Governo Regional à Ilha de São Jorge.

Prometido em cada panfleto de campanha eleitoral do Partido Socialista de quatro em quatro anos.

Refiro-me às ligações marítimas diárias durante todo o ano entre as Ilhas de São Jorge, Pico e Faial.

Estamos conscientes de que esta rota de início não será rentável, mas a verdade é que teremos de criar a rota para depois podermos ter a procura por parte dos utentes.

Sabemos de que a empresa Transmaçor está aberta a esta iniciativa.

Ao que parece continua é a faltar a vontade política deste Governo.

Mas para comprovar o que acabei de referir, também na semana passada em Comunicado do Conselho do Governo ponto 7, refere: Iniciar os procedimentos necessários à constituição de obrigações de serviço público no transporte marítimo de passageiros entre São Jorge, Pico e Faial, com o objectivo de assegurar uma ligação diária entre estas ilhas durante todo o ano.

Não é a primeira vez que ouvimos isto.

Por isso mesmo faremos como São Tomé. Ver para crer.

Saúde

Foi promessa do PS em campanha eleitoral *diversificar a oferta de cuidados de saúde, de acordo com as necessidades da Unidade de Saúde de Ilha, dotando-a de recursos humanos adequados.*

Ora continuamos sem que exista maior deslocação de especialistas à Ilha, ou seja aos Centros de Saúde de Velas e Calheta, evitando assim a deslocação dos utentes para outra ilha para consultas de especialidade.

No entanto foi prometido na semana passada e mais uma vez em comunicado do Conselho do Governo a deslocação de mais especialistas.

Congratulamo-nos com a decisão mas aguardaremos pela acção.

Quanto ao apoio na deslocação dos doentes, é urgente aumentar esse apoio, porquanto os utentes, infelizmente já com problemas de saúde, ainda passam muitas vezes por grandes necessidades para poderem fazer face às despesas nas deslocações.

Equipamentos de Apoio a Idosos

A construção de um Lar de Idosos na Calheta volta a ser inscrito nestes documentos, com uma verba no valor de 500.000,00 €.

Já nos habituamos a ver ano após ano e sobretudo em ano de eleições o anuncio da construção deste lar.

Por isso seremos mais uma vez como “São Tomé” Ver para crer.
Fazemos votos que seja desta.

Quanto à promessa eleitoral de apoiar a construção de um Lar de Idosos de apoio à zona do Topo e Santo Antão, nem uma palavra consta nestes documentos.

Mas como fazemos oposição sempre pela positiva, sempre em defesa dos interesses daqueles que nos elegeram, e sempre com a verdade, quero aqui realçar a boa colaboração institucional de que a então Secretaria Regional dos Assuntos Sociais teve na pessoa do então Secretário Regional Dr. Domingos Cunha, caro conterrâneo, na compreensão das dificuldades no Lar de Idosos das Velas, que hoje após uma gestão rigorosa e com a colaboração muito pronta da Secretaria Regional podemos apresentar uma valência de Centro de Cuidados Continuados a funcionar em pleno e em estreita colaboração com os Centros de Saúde de Velas e Calheta.

Estamos certos de que com a nova titular da pasta Dr^a Ana Paula Marques teremos de certeza a mesma colaboração Institucional. De resto apesar do pouco tempo que tem esta pasta, já o demonstrou claramente.

Equipamentos de Apoio à Infância e Juventude

Na campanha eleitoral tinham no seu manifesto “ Apoiar a reconstrução do edifício do centro de acolhimento temporário, na Urzelina bem como apoiar a remodelação de edifício para instalação de cozinha de apoio às várias valências do Instituto de Santa Catarina.

Em anos anteriores lá ia aparecendo uma verba inscrita, mas este ano 2009 simplesmente desapareceu esta intenção. E por conseguinte nem um cêntimo inscrito.

É lamentável que assim aconteça.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e membros do Governo.

Apenas realçamos alguns dos aspectos menos positivos destes documentos.

Documentos estes que mesmo em números, a Ilha de São Jorge está em 3º lugar. Mas a verdade é que ao longo dos anos vamos assistindo, em que outros na prática ficam no pelotão da frente e nós cada vez mais atrás.

Finalmente e porque o tempo urge, ficamos para ver o acto de magia que o Governo irá fazer com estes documentos.

Termino citando o então Secretário-geral do PS, Eng.º António Guterres, no Diário de Notícias em 6 de Maio de 2001:

“Estivemos dez anos (no vosso caso vinte), na oposição, que alguns camaradas habituaram-se de tal maneira á oposição que nem se lembram, que o Governo é do PS”.

Acrescentaria mesmo que alguns socialistas nesta casa não conseguem admitir que 13 anos é tempo mais que muito para estar sempre a deitar as culpas para cima dos outros.

Os Jorgenses merecem que façamos tudo pela nossa terra.

Os Jorgenses são pessoas de palavra.

Os Jorgenses esperam que os políticos que elegeram cumpram a sua palavra. Por uma questão de honra e verdade.

Disse.

Mark Marques